

	Duração
	Entre 40 a 60 min.
	Idade preferencial
	8 aos 14 anos Pode ser adaptado para crianças entre os 4 e 7 anos ou com mais de 14 anos

Aprender em segurança

Atividade n.º 2

O que podemos fazer para que todos aprendam num ambiente seguro



Convenção sobre os Direitos da Criança – Os Estados Partes devem proteger a criança contra todas as formas de maus tratos e reconhecer o direito da criança à educação (Artigos 19 e 28)

Aprendizagens

- Compreender a importância de um ambiente escolar seguro para todos/as;
- Debater o papel de cada um e de toda a comunidade na criação e manutenção de espaços seguros para todos/as.

Recursos

- Cópias dos anexos:
 Anexo 1: Corrente de papel de compromissos
 Anexo 2: Plano de Ação

Sugestões de integração no currículo

Educação para a Cidadania-Cidadania e Desenvolvimento, entre outras disciplinas ou componentes curriculares, numa abordagem interdisciplinar.

Considerações

Esta atividade está enquadrada no Guia de Atividades sobre a violência dentro e fora das escolas. No documento introdutório poderá consultar mais informação sobre a iniciativa e outras atividades.

A atividade n.º 1 apresenta o tema. Nesta atividade n.º 2 são apresentadas três propostas de atividades que abordam a violência e o que pode ser feito para a eliminar, a **vários níveis – na escola, na comunidade e no país.**

Sugere-se às/aos Professor/as que sejam sensíveis no desenvolvimento da atividade à possibilidade de existirem crianças que podem ser afetadas pelos problemas apresentados. A atividade não deverá causar uma situação de desconforto ou mal-estar aos/às alunos/as.

Atividade n.º 2 – Proposta n.º 1

O que posso fazer *na minha escola* para que todos/as aprendam num ambiente seguro?

Etapa 1: Preparar o cenário

5
mins

1. Inicie a atividade pedindo à turma que resuma os assuntos debatidos na atividade n.º 1 – *Todas as crianças devem aprender num ambiente seguro*. Recorde aos/às alunos/as os resultados do questionário realizado na Parte 1.
2. De seguida, apresente esta proposta, referindo que se centra no que podemos fazer **na nossa escola** para que todas as crianças se sintam seguras para aprender.
3. Promova o debate sobre a escola como um todo e para os aspetos que, na opinião das crianças, devem ser melhorados para que todas as crianças se sintam seguras. Incentive-as a pensar sobre mudanças necessárias na relação com as “pessoas” (adultos/as e crianças) e “espaços” (espaços específicos na escola). Os/as alunos/as devem registar as sugestões ou problemas identificados.

Etapa 2: Propor soluções

10
mins

4. Em pequenos grupos de 3 a 4 elementos, peça aos/às alunos/as para pensar em ideias sobre o que podem fazer, individualmente ou em grupo, para ajudar a resolver cada uma das questões levantadas no ponto anterior. Cada grupo apresenta as suas ideias à turma.
5. Tome notas durante as apresentações do grupo e agrupe as ideias/ações semelhantes.
6. De seguida, as crianças votam nas três melhores ideias.

As ideias podem incluir ações que as crianças e os/as professores/as podem fazer individualmente (como “eu não vou ser mau/má com os/as outros/as”), bem como ações que as crianças queiram que outros/as façam (como “vamos pedir ao/à Diretor/a para conversar com toda a escola sobre a importância de um ambiente seguro para aprender” ou “colocar fechaduras que funcionam nas portas dos quartos de banho”).

As crianças não são responsáveis por resolver todos os problemas da escola, pois alguns estão fora do seu controlo. No entanto, podem desenvolver a consciência sobre os problemas identificados e incentivar à ação coletiva.

Etapa 3: Elaborar uma carta de compromisso e manter as nossas promessas

20
mins

7. Distribua as ideias por pequenos grupos e peça aos/às alunos/as para escreverem e ilustrarem as ações definidas no ponto anterior. O conjunto das ideias constituirá a “carta de compromisso” do grupo, documento que deverá ser assinado por todos/as, incluindo o/a professor/a. A “carta” pode ser um cartaz ou uma tela na parede e pode ser ilustrada com referências aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4 e 16 e aos Artigos 19 e 28 da Convenção sobre os Direitos da Criança.

Os/as alunos/as podem assiná-la ou rubricá-la com uma marca de mão; é importante que todos “se inscrevam” ou “se comprometam” a realizar essas ações.

8. De seguida, promova o debate sobre o que significa a “carta de compromisso”. Por exemplo, peça exemplos de “compromissos” formais e informais, como uma promessa a um/a amigo/a, ou fazer um clique no botão “Concordo” ao instalar uma nova aplicação ou *software* no telemóvel.

Recorde à turma que quase todos os Estados se comprometeram legalmente a tornar a Convenção sobre os Direitos da Criança uma realidade, incluindo todos os artigos relacionados com o direito a um ambiente seguro para aprender.

9. Questione a turma sobre outros tópicos:

O que acontece quando alguém não cumpre o prometido? Porque é que isso acontece? Como poderemos incentivar positivamente as pessoas a manter os seus compromissos e a responsabilizá-las quando não os cumprem? Como vamos cumprir os compromissos da nossa carta de grupo e o que acontece se não o fizermos?

10. Mantenha a carta afixada em local bem visível na sala de aula durante todo o ano letivo. Verifique periodicamente se todos estão a cumprir os seus compromissos e se há uma evolução em todas as ações que acordaram. Consulte-a quando for necessário para ajudar na resolução de conflitos ou quando surgirem problemas.

Nota: Ao discutir compromissos e direitos, não vincule “direitos e responsabilidades” de forma a parecer que as crianças só podem usufruir dos seus direitos se cumprirem determinadas responsabilidades. Os direitos não dependem das responsabilidades. Incentive os/as alunos/as a pensar em compreender os seus próprios direitos e a respeitar os direitos das outras pessoas.

Atividade alternativa para crianças entre os 4 e os 7 anos

60+
min

Em vez de uma carta, crie uma “corrente de papel de compromissos”. No [Anexo 1](#) pode encontrar um exemplo de um modelo que permite às crianças desenharem as suas ideias ou o/a educador/a escrever as ideias das crianças.

Exemplos: "Vou avisar o/a educadora/a quando não me sentir seguro/a"; "Vou ser amigo/a de alguém que se sinta triste ou sozinho/a"; "Se eu me sentir zangado/a com alguém, não vou bater ou magoar".

Certifique-se que as correntes de papel estão expostas num local que permita às crianças aceder-lhes facilmente.

Atividade alternativa ou de complemento para todas as faixas etárias:
Caminhada de Segurança Escolar

60+
min

Os/as alunos/as podem juntar-se ao/à professor/a e a outros membros da comunidade educativa para fazer uma “caminhada de segurança”, que inclua percorrer um percurso na escola, discutindo e observando espaços, horários e tarefas que fazem as crianças sentirem-se seguras ou inseguras. Durante a caminhada, podem ser colocadas as seguintes questões para apoiar a reflexão:

- > Onde é que não se sentem seguros?
- > Porque é que não se sentem seguros?
- > O que deve ser feito para assegurar que todas as crianças e jovens se sintam seguros?

Esta atividade permite fazer um mapeamento de espaços seguros e inseguros na escola e pode ser a base de um plano de ação para “toda a escola” liderado pelos/as alunos/as e desenvolvido e implementado com a comunidade escolar.

Este plano pode incluir mudanças necessárias para transformar as relações (entre crianças, entre adultos e entre crianças e adultos) e espaços (para que sejam mais seguros física e emocionalmente). Quando relevante, o plano pode incluir dimensões relacionadas com a segurança *online* e a integração de crianças migrantes e refugiadas na escola. O mapeamento inicial pode complementar as respostas ao questionário da Parte 1 e servir como base de comparação para medir o progresso no final do ano.

Atividade n.º 2 – Proposta n.º 2

O que posso fazer na *minha comunidade* para que todos/as se sintam seguros/as para aprender?

Etapa 1: Preparar o cenário

5
mins

1. Recorde à turma os temas debatidos na atividade n.º 1 e os resultados do questionário de grupo. Explique que esta proposta se centra no que podemos fazer **na nossa comunidade** para garantir que todas as crianças aprendam num ambiente seguro.

Etapa 2: Mapear a nossa comunidade

15
mins

2. Prepare, previamente, um mapa da comunidade local, que inclua os principais edifícios, locais e estradas, em particular as áreas à volta da escola. Pode ser uma cópia de um mapa real ou uma versão simplificada desenhada à mão. Apresente-o ao grupo.
3. Peça aos/às alunos/às para pensarem no seu percurso de ida e volta para a escola e para acrescentarem detalhes ou elementos que poderão estar em falta no mapa do ponto anterior.
4. Usando recortes dos emojis feliz/neutro/infeliz (**Anexo 3 – Atividade n.º 1**), as crianças marcam os lugares em que se sentem seguras 😊 ou inseguras 😞, ou os em que só às vezes se sentem seguras ou inseguras. 😐

Pode realizar a atividade com um mapa para todo o grupo ou distribuir várias cópias do mapa para as crianças trabalharem individualmente, em pares ou em pequenos grupos.

5. De seguida, peça à turma para analisar o mapa e debater as seguintes questões:
 - > *Porque é que certos lugares parecem mais seguros do que outros?*
 - > *O que torna um espaço seguro? Tem boa iluminação? Está perto de algum adulto de confiança que pode ajudá-lo caso tenha problemas? As outras crianças que se encontram nesse espaço ajudam?*
 - > *O que é preciso mudar nos espaços em que se sentem menos seguros/as?*
6. Durante a discussão, pode incentivar a turma a identificar 3 aspetos que possam ser alterados para que todas as crianças possam aprender em segurança.

Etapa 3: Definir um Plano de Ação

10
mins

7. Divida o grupo em 3 grupos. Peça-lhes para começarem a elaborar um plano de ação, com base nas questões apresentadas no **Anexo 2**.

Etapa 4: Comunicar a mensagem

10
mins

8. Se pretender aprofundar o tema, peça à turma para refletir sobre a pergunta “Quem pode realizar esta mudança?” e para elaborar uma carta à/as pessoa/as identificada/as alertando para a situação descrita e apelando a que todas as crianças possam aprender em segurança. A mensagem pode ser apresentada sob o formato de carta, cartaz, folheto, relatório fotográfico ou *blog*.

- **Opção 1:** Explique às crianças que vão trabalhar juntas para construir um mapa da comunidade à volta da escola. Cada criança pode desenhar um edifício ou um lugar característico da sua comunidade, por exemplo, a escola, o recreio, as lojas, o mercado, o hospital, o parque de estacionamento, a esquadra da polícia, entre outros.

Construa um mapa da comunidade com as peças individuais. De seguida, peça às crianças que pensem nas diferentes pessoas da comunidade que trabalham para manter a sua segurança, colocando algumas questões:

Onde trabalham? O que fazem? Quem é que protegem?

- **Opção 2:** Peça às crianças para desenharem, fazerem uma colagem, uma maquete com plasticina, usando caixas vazias ou com materiais reciclados sobre o que consideram ser uma comunidade segura à volta da escola. Para apoiar o exercício, pode colocar algumas perguntas:
 - > *Como deveria ser um lugar seguro à volta da nossa escola?*
 - > *O que deveria incluir?*
 - > *A que cheiraria?*
 - > *Que cores teria?*
 - > *Como seria iluminado?*
 - > *Que tipo de pessoas estariam lá?*
 - > *Que tipo de coisas não estariam lá?* (por exemplo, vidros partidos, áreas escuras ou lixo)

Se possível, apresente os resultados de maneira criativa aos líderes locais ou decisores políticos.

- **Opção 3:** As crianças e os/as educadores/as ou professores/as fazem uma caminhada pela comunidade à volta da escola e mostram uns aos outros os lugares onde brincam, andam e passam o tempo. De regresso à sala de aula, as crianças podem desenhar um lugar que gostem e/ou um que as deixe um pouco assustadas. De seguida, podem mostrar os desenhos ao resto da turma, com uma breve explicação.

Esta atividade permite fazer um mapeamento de espaços seguros e inseguros na escola e pode ser a base de um plano de ação para “toda a escola” liderado pelos alunos e desenvolvido e implementado com a comunidade educativa. O plano pode incluir a descrição de mudanças necessárias para transformar as relações interpessoais (entre crianças, entre adultos e entre crianças e adultos) e os espaços (para que sejam mais seguros física e emocionalmente). Quando relevante, o plano pode incluir dimensões relacionadas com a segurança *online* e a integração de crianças migrantes e refugiadas na escola. O mapeamento inicial pode complementar as respostas ao questionário da Parte 1 e servir como base de comparação para medir o progresso no final do ano.

À semelhança da Caminhada de Segurança Escola (versão n.º 2), os/as alunos/as podem juntar-se ao/a professor/a e a outros membros da comunidade educativa e representantes políticos locais para fazer uma “caminhada de segurança” na comunidade, para debater e observar espaços, horários e coisas que fazem com que as crianças se sintam seguras ou inseguras. Durante a caminhada, podem ser colocadas as seguintes questões para apoiar a reflexão:

- > Onde é que não se sentem seguros/as?
- > Porque é que não se sentem seguros/as?
- > O que deve ser feito para assegurar que todas as crianças e jovens se sentem seguros/as?

Esta atividade permite fazer um mapeamento de espaços seguros e inseguros na comunidade à volta da escola. O exercício de observação pode ser a base para a elaboração de um plano de ação, liderado pelos/as alunos/as e desenvolvido e implementado com a comunidade. Este plano pode incluir mudanças necessárias para transformar as relações (entre crianças, entre adultos e entre crianças e adultos) e espaços (para que sejam mais seguros física e emocionalmente).

O mapeamento inicial pode complementar as respostas ao questionário elaborado na atividade 1 (Parte 1), que pode ser também utilizado para medir o progresso ao longo do ano letivo. Por exemplo, no final do ano pode voltar a aplicar o questionário e a realizar a caminhada de segurança para observar as diferenças positivas ou negativas que ocorreram.

Atividade n.º 2 – Proposta n.º 3

O que posso fazer *no meu país* para que todos/as se sintam seguros/as para aprender?

Etapa 1: Preparar o cenário

5
mins

1. Recorde à turma os temas debatidos na atividade n.º 1 e os resultados do questionário de grupo. Explique que esta proposta se centra no que podemos fazer **no nosso país** para garantir que todas as crianças aprendam num ambiente seguro.
2. Lembre aos/às alunos/as os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (4 e 16) e a Convenção sobre os Direitos da Criança (Artigos 19 e 28).
3. Peça à turma para refletirem sobre algumas questões:
 - > Quem são os principais responsáveis pela implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e pela aplicação da Convenção sobre os Direitos da Criança?
 - > O que podemos fazer, enquanto crianças e jovens, para criar ambientes seguros em colaboração com o Governo?

A ideia que se pretende transmitir é que a responsabilidade principal na implementação dos ODS e da aplicação da CDC é do Estado. As crianças podem fazer ouvir a sua voz, tal como previsto no Artigo 12 da Convenção: as crianças têm o direito a dar a sua opinião, a serem ouvidas pelos adultos e as suas opiniões a serem tidas em conta. As crianças podem, assim, partilhar as suas preocupações e sugerir ideias e propostas para serem implementadas.

Etapa 2: Desenvolver uma estratégia

20
mins

4. Explique à turma que vão elaborar um plano para incentivar o Governo a tomar medidas para que cada criança tenha um ambiente seguro para aprender.
5. Em grupos de quatro a cinco elementos, os/as alunos/as respondem às seguintes perguntas:
 - a) O que queremos que aconteça?
 - b) Quem tem a responsabilidade de realizar essas mudanças?
 - c) Que recursos dispomos para promover a mudança?
 - d) Como é que devemos começar?
 - e) Quem devemos contactar?
 - f) Que informação é que devemos procurar?













As perguntas podem ser adaptadas à faixa etária dos/as alunos/as e ao tempo disponível.

6. Em seguida, os grupos partilham as suas ideias com toda a turma. Promova o debate sobre se foi fácil ou difícil responder às perguntas e sobre que poderão começar a fazer.
7. Se houver tempo, os/as alunos/as poderão refletir sobre ideias para divulgar o seu plano. Por exemplo, podem criar uma mensagem criativa ou elaborar uma carta para decisores políticos que tenham sido referidos no seu plano (por exemplo, o Ministro da Educação).

Etapa 4: Terminar a Aula

Tire fotografias das suas estratégias e faça o *upload* no [mapa digital da AMLM/WLL digital map](#). Através do mapa digital de AMLM, a UNICEF está a agregar as opiniões das crianças sobre aquilo a que se comprometem e sobre aquilo de que precisam dos/as outros/as para que possam aprender de forma segura. Estas contribuições serão integradas no [Manifesto da Juventude para o fim da Violência da UNICEF/UNICEF End Violence Youth Manifesto](#), que será desenvolvido em novembro de 2018.

Anexo 1: Corrente de papel de compromissos (proposta n.º 1)

<p>16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES</p> 	<p>4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE</p> 	<p>16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES</p> 	<p>4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE</p> 
<p>A MAIOR LIGAÇÃO DO MUNDO</p>  Em parceria com 	<p>A MAIOR LIGAÇÃO DO MUNDO</p>  Em parceria com 	<p>A MAIOR LIGAÇÃO DO MUNDO</p>  Em parceria com 	<p>A MAIOR LIGAÇÃO DO MUNDO</p>  Em parceria com 
<p>COLAR AQUI</p>	<p>COLAR AQUI</p>	<p>COLAR AQUI</p>	<p>COLAR AQUI</p>



Anexo 2: Plano de Ação (proposta n.º 2)

1. O que é necessário mudar na tua comunidade para que todos/as se sintam seguros/as para aprender?
2. Quem pode realizar essa mudança? (O/A Presidente da Câmara? A Junta de Freguesia? Outros?...)
3. O que lhes queres dizer?
4. Qual será a melhor forma para te fazeres ouvir? (pessoalmente? por carta? de outra forma ?...)
5. Existem organizações locais que trabalhem nesta área? Como as podes apoiar?
6. Que outras pessoas ou instituições podem ajudar?
7. Podes fazer chegar/colocar a tua mensagem à/na agenda da assembleia municipal? Como? Quando?